

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDNILSON JOSÉ MARCHIORO

TICs – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA  
EDUCAÇÃO DO CAMPO

MATINHOS  
2011

EDNILSON JOSÉ MARCHIORO

TICs – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA  
EDUCAÇÃO DO CAMPO

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Educação do Campo,  
Setor Litoral, Universidade Federal do  
Paraná, como requisito parcial à obtenção  
do título de especialista.

Orientador: Vitor de Moraes

MATINHOS  
2011

## TICs – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ednilson José Marchioro<sup>1</sup>;  
Vitor de Moraes<sup>2</sup>.

### RESUMO

O presente trabalho busca identificar que as tecnologias estão presentes na escola sejam elas do campo ou não, sendo assim faz-se necessário discussões e aprofundamento no uso dessas possibilidades por parte dos professores. O trabalho foi desenvolvido numa escola do campo e com professores que dedicaram-se a uma oficina com o tema tecnologia, todavia, as discussões e trabalhos instrumentais realizados trouxeram ao corpo docente amplitude em seus conhecimentos para usar as tecnologias como ferramentas pedagógicas. Com a realização da oficina foi possível identificar que os professores farão uso das diversas mídias disponíveis para tanto todos tendem a acompanhar o processo de transformação que tais ferramentas sofrem. Após a execução do trabalho percebe-se que grande parte desses profissionais estão conscientes de tais mudanças.

**Palavras-chave:** Campo, Educação, Mídias, Tecnologias.

---

<sup>1</sup> Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Polo UAB Setor Litoral, e-mail: edejmar@yahoo.com.br/edenilsonjose@seed.pr.gov.br.

<sup>2</sup> Educador Orientador, UFPR Litoral.

## 1 CONTEXTO

Tem-se encontrado nos dias atuais muitas formas de trabalhar na educação, sem dúvida todas contribuem para que haja crescimento do educando tanto no campo educacional como no campo social, ou seja, as diversas maneiras de trabalho trazem aos alunos de nossas escolas tanto conhecimento científico como também crescimento na convivência social e familiar.

Em meio ao processo de ensino aprendizagem dos alunos das escolas do campo as mídias vem aparecendo com grande força para contribuir com esse processo. Certamente o bom uso dessas ferramentas faz das aulas dos professores uma forma atraente para os alunos, ainda mais alunos oriundos de escolas do campo, onde o contato com tecnologia, em alguns casos, é somente na escola.

Sendo assim este trabalho tem por objetivo mostrar e familiarizar os professores quanto ao uso das tecnologias, todas elas relacionadas ao processo de educação, pois usar as mídias como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na Educação do Campo, é levar o aluno a perceber que ele não está alheio ao mundo e que todas as opções de aprimorar o conhecimento está disponível para todos.

Contudo é importante que tenha-se clara algumas questões que são relevantes na educação do campo, todavia, as pessoas que lá moram não podem sentir-se dispersas do meio em que vivem, por isso levar as pessoas a obter informações a respeito da carga tributária vigente no país através de pesquisa na internet, como também conhecer as formas de empregabilidade dos tributos, ainda ter conhecimento de onde está sendo empregado os recursos recolhidos assim como muitas outras informações necessárias ao dia-a-dia das pessoas do campo, é fundamental para o crescimento intelectual de cada um.

Com certeza as tecnologias inseridas na pratica pedagógica do professor transforma a maneira dos alunos reagirem a aula, pois algo diferente sempre chama a atenção deles e os coloca alerta para discutir o conteúdo, e como na Educação do

Campo busca-se trabalhar a partir do que o aluno traz de conhecimento, a interação das mídias com esses conteúdos torna a aula mais interessante para eles.

Em um de seus artigos Juliane Corrêa escreve:

Como podemos observar, os recursos tecnológicos são mutáveis e o sujeito é quem determina o uso que fazemos desses recursos. Essas intenções se referem ao paradigmas educacionais e comunicacionais presentes na escolha e na utilização dos diferentes recursos tecnológicos. É interessante rever um pouco nosso conhecimento sobre, pelo menos, duas perspectivas de ensino/aprendizagem (CORRÊA, 2006, p 43).

Os recursos tecnológicos estão presentes no trabalho dos professores, e segundo Corrêa a rapidez com que estas ferramentas aparecem e desaparecem é muito grande. Essa mutação que se evidencia com os aparelhos tecnológicos pode dificultar o uso como auxilia na sua metodologia de trabalho. No entanto usar as tecnologias disponíveis como um fim nesse processo não resolve, então é necessário que tenhamos o cuidado de ter essas ferramentas como auxílio em nas praticas pedagógicas como meio no processo educacional.

É necessário aos professores que atuam nas escolas do campo, que estejam atentos a estas mutações e possam utilizá-las, pois como escreve a autora citada, é necessário que tenhamos em mente uma forma de rever os conhecimentos já adquiridos para que o processo de ensino/aprendizagem aconteça com o máximo de aproveitamento. Contudo também é importante lembrar que ao usar as tecnologias nas escolas do campo trará aos alunos e toda a comunidade escolar o sentimento de não estar alheia ao que acontece com o mundo de uma maneira geral.

Considerando a importância das mídias na Educação do Campo é interessante para essa discussão traçar um paralelo ao que Paulo Freire chama de Tema Gerador que envolve o planejamento. Pois com essa analogia é possível identificar que com o uso da mídias a metodologia de trabalho no processo de ensino aprendizagem se caracteriza para a Educação do Campo como inovador e essencial. Trabalhar com temas geradores é de fundamental importância e Paulo

Freire identifica muito bem isso ao propor essa temática para ser trabalhada na escola. Para ele Tema Gerador é:

Temas de caráter universal, contidos na unidade epocal mais ampla, que abarca toda uma gama de unidade e subunidades, continentais, regionais, nacionais, etc., diversificadas entre si. Como tema fundamental dessa unidade mais ampla, que podemos chamar “nossa época”, se encontra, a nosso ver, o da libertação, que indica o seu contrário, o tema da dominação. É este tema angustiante que vem dando a nossa época o caráter *antropológico* [...]” (FREIRE, pg 54, 1987).

Segundo Freire tema gerador é um assunto central em uma discussão ou no caso das escolas um assunto importante do conteúdo. Sendo esta a definição dada por Paulo Freire podemos considerar que as mídias são um tema central na formação dos professores, para que suas práticas pedagógicas sejam diferenciadas e organizadas para que suas aulas sejam mais produtivas. Por que com certeza esta é uma ferramenta que está a disposição dos professores com entendimento por parte deles, se considerar como tema gerador.

Essa discussão sobre temas centrais é muito interessante e Maria Inez, também estudiosa desse assunto, refere-se a ele com muita propriedade dizendo que conseguir encontrar um tema que possibilite discussões e mudanças de práticas, de grande amplitude é sem dúvida um mérito do professor que abarca novos conhecimentos.

Sabe-se que os profissionais da educação têm características fundamentais, como: ser pesquisador, estudioso, perspicaz, entre outras. Todavia, não basta apenas ter tais características mas sim, saber usá-las para que possa tanto aprimorar seus conhecimentos científicos como melhorar sua prática pedagógica em prol da educação dos homens do campo.

Educação esta, que a cada dia se mostra mais eficaz e eficiente aos moradores da região do campo de forma a mantê-los em suas terras. Contudo observa-se que em alguns casos não consegue-se justificar a permanência destas

peças em seus locais de origem por falta de políticas públicas coerentes com sua materialidade necessária a sua emancipação humana e política.

Para Bernardo Mançano Fernandes uma das grandes dificuldades no Brasil relacionada a Educação do Campo é a ausência de políticas públicas para incentivar a agricultura familiar, preservando a cultura regional, o autor escreve em um de seus textos que:

Um dos problemas do campo no Brasil hoje é a ausência de políticas públicas que garantam seu desenvolvimento em formatos adequados à melhoria de qualidade de vida das pessoas que ali vivem e trabalham. No contexto atual do nosso país, defender políticas públicas específicas para o campo não significa discriminá-lo ou pretender insistir numa postura dicotômica entre rural e urbano. Ao contrário, no nosso caso, precisamos de políticas específicas para romper com o processo de discriminação, para fortalecer a identidade cultural negada aos diversos grupos que vivem no campo, e para garantir atendimento diferenciado ao que é diferente, mas que não deve ser desigual. (FERNANDES, pg 49, 2009)

Para o autor o importante não é tratar aos agricultores como estranhos ou de forma diferente, onde estas pessoas possam sentir-se discriminadas, mas sim identificar a contribuição que todos tem com a realidade de onde moram, um país de uma vasta extensão territorial onde grande parte é destinada a agricultura, porém em poucos espaços é incentivada a agricultura do pequeno agricultor.

Uma preocupação evidente de Fernandes é o apoio a essas pessoas que vivem no campo para que todas sejam vistos como diferentes no sentido de sua atividade diária, porém sempre respeitadas como cidadãos de grupos diversos, cada uma em sua identidade cultural tornando cada um membro de seu grupo com dignidade e respeito.

Fortalecer as pessoas que trabalham no campo com políticas públicas, preservando sua características é fortalecer a cultura de cada um, é manter uma identidade vinculada a sua cultura, garantindo a estas pessoas uma visão diferente de sua vida em sociedade, mas não os considerando desiguais. Todavia considerando que todos tem acesso as tecnologias e devem estar inseridas no contexto global.

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Aos profissionais da educação cabe a busca pelo aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas e uma das formas de acontecer essa mudança na forma de trabalhar é a troca de experiência entre os professores. Como trabalho no Núcleo Regional de Educação na função de Assessor Pedagógico para o uso das tecnologias na educação minha experiência de trabalho está relacionada ao uso das mídias na escola.

A oficina aconteceu numa escola do campo onde os professores tem acesso a algumas tecnologias, as consideradas mais importantes, tendo como objetivos não só instrumentalização do uso do computador e outras, como também conscientização do bom uso de todas as mídias disponíveis.

O encontro teve duração de horas (8) horas, organizada para que houvesse tempo de discussões e também a parte prática nas ferramentas. Todavia não somente o manuseio dos equipamentos é importante neste momento, mas também o discernimento para poder manusear com responsabilidade e bom aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem.

Ao trabalhar a tecnologia com os professores de escolas consideradas educação do campo, sugeri esta image1m como primeira atividade a este grupo de professores.

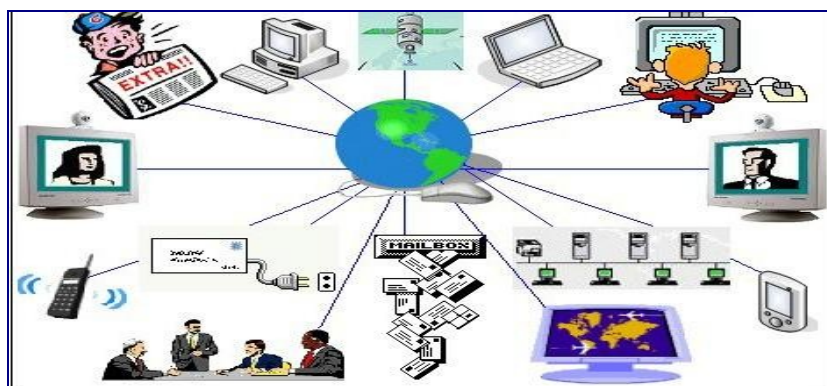


FIGURA 1. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
Fonte: <http://ensinoaprendotic.blogspot.com/>

A imagem nos mostra que o mundo todo está envolto das tecnologias, sendo assim pode-se considerar que as pessoas do campo estão cada vez mais buscando novas formas de melhorar sua vida no campo. Trouxe para a discussão do grupo que novas tecnologias podem ou devem ser usadas pelas famílias da agricultura camponesa e familiar, e ainda, pelas grandes fazendas produtoras de grãos ou agropecuária. Pois a valorização dos seus produtos está na forma que é produzido, seja para ter aparência melhor ou para ter rapidez na produção.

Tendo como foco alguns temas geradores para a posterior discussão com alunos, porque as novas tecnologias estão disponíveis para serem usadas nas mais diversas disciplinas, sejam elas de cálculos, interpretação da língua, localização geográfica, localização histórica, entre outras mais que temos no currículo escolar.

Certamente uma discussão a cerca dos recursos midiáticos que temos a disposição na escola trará a todos os professores muitas angustias, certezas, pois saber que podem ser usadas na escola, em certos momentos poderá deixar os professores tranquilos para o uso, como também poderá deixar estes profissionais da educação com certo receio de não saber como recorrer a esta ferramenta, embora já faça uso fora da escola.

Após a discussão sobre o tema os professores passaram a trabalhar a parte prática, ou seja, o manuseio das ferramentas tecnológicas que possuem a sua disposição. Com o tempo restante do dia foi possível trabalhar o uso das principais mídias, o computador e também a TV Multimídia. A parte instrumental aconteceu de forma tranqüilha com os professores produzindo seu material no laboratório de informática usando os aplicativos e softwares disponíveis nos equipamentos e, posteriormente dirigindo-se até a TV Multimídia para apreciar os seus trabalhos discutindo também, sobre a melhor maneira de usar tal material produzido. Esta troca de experiência entre eles foi fundamental para que o curso alcançasse o objetivo de discutir as tecnologias e bem usá-las.

Este modelo de oficina aconteceu em várias escolas, mas a experiência citada é do Colégio Estadual Dom Pedro I em Guarapuava – Pr. O trabalho foi registrado através de fotos:



Foto 1. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
Fonte:Coordenação Regional de Tecnologia na Educação – CRTE



Foto 2. TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
Fonte:Coordenação Regional de Tecnologia na Educação – CRTE

Ao final do dia percebeu-se a dedicação e entusiasmo de todos com os resultados obtidos, já que a oficina foi oferecida somente aos professores e professoras que tiveram interesse em participar. Com isso foi sugerido que outras oportunidades de discussões e práticas sejam ofertadas.

### **3 CONSIDERAÇÕES**

O mundo todo está imerso em tecnologia, como mostra a “figura 1” apresentada neste trabalho, todavia, é necessário que todos tenham conhecimento e acesso, para que se faça uso correto destes equipamentos, principalmente quando se refere a educação. Sabe-se que todas estas ferramentas tecnológicas surgem com muita rapidez, mas também desaparecem com a mesma rapidez. Por isso é importante que todos tenham contato com estes equipamentos para que não o processo de ensino/aprendizagem não seja prejudicado.

A Educação do Campo deve ser pensada a partir da realidade dos alunos e da comunidade onde vive, valorizando o que cada cidadão do povoado em geral pode oferecer tanto para a caminhada escolar como para a vida social. Uma análise importante a ser feita após a realização das oficinas de um modo geral, é que a Educação do Campo pensada a partir da realidade do aluno fortalece o cada indivíduo diminuindo portanto, o número de pessoas que saem do campo e migram para a cidade evitando o êxodo rural. Claro que, esse não é o único ponto a ser observado.

Ao realizar a oficina sobre tecnologia com professores do referido colégio percebeu-se que todos estão abertos a novas possibilidades para exercer sua função. Contudo mudar sua prática pedagógica requer muita dedicação e interação com os colegas principalmente. Tal interação deve acontecer, pois a troca de experiência facilita a aprendizagem coletiva. Estar inseridos na educação num

contexto coletivo, e utilizar os recursos tecnológicos faz com que cada professor exerça sua principal característica, a de pesquisador.

A pesquisa deve acontecer em todos os momentos da carreira profissional de um educador, contudo uma orientação na hora da pesquisa traz segurança ao professor, e tendo como princípio a valorização dos profissionais é que esta oficina aconteceu, pois a cada discussão realizada e a cada tarefa executada pelo grupo de pessoas percebe-se que a aprendizagem acontece e suas metodologias tem significativas melhoras.

Dessa forma, uma organização que pode-se ter para aprimorar os conhecimentos, seja através de discussão ou de instrumentalização, faz com que a busca por novas metodologias seja permanente, pois todas essas ferramentas estão a disposição tanto na escola como fora dela para as famílias que moram no campo. Nesse sentido é que conhecer, saber utilizar as novas tecnologias é necessário e importante para todas as pessoas envolvidas na educação, mas principalmente na Educação do Campo.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17<sup>a</sup> Edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Site Programa Nacional de Educação Fiscal:  
<https://moodle.eadesaf.serpro.gov.br/course/view.php?id=439> . Último acesso em 26/11/2009.

Site Receita Federal: <http://www.receita.fazenda.gov.br/> . Acesso em 25/11/2009.

Site Prefeitura Municipal de Santa Maria – Rio Grande do Sul:  
<http://www.santamaria.rs.gov.br/educacaofiscal/> . Acesso em 26/11/2009.

Site blogspot.com: <<http://ensinoaprendotic.blogspot.com/>> Acesso em 10/01/2011.

BANDEIRA, Zeca. **Qualificação Aproxima Professor das Novas Tecnologias**. In: Revista TV Escola: tecnologias na educação. Publicação da Secretaria de Educação à Distância do MEC. Brasília: Araguaia. Dezembro 2010.

**Prática Pedagógicas em educação do Campo**: Equipe de produção UFPR – Setor Litoral. 2010.

CESCON, Maria Inêz. **Tema Gerador e Pedagogia da Alternância: Uma Abordagem Sócio-histórica**. 2005.

SANCHO, Juana M: **Para uma Tecnologia Educacional/ organizado por Juana Maria Sancho**; trad. Beatriz Affonso Neves, 1ª Edição, Editora ArtMed, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana, org: **Novas Tecnologias, Novos Textos, Novas Formas de Pensar/ organizado por Carla Viana Coscarelli**. 3ª Edição, Belo Horizonte – MG, Editora Autentica, 2006.

LITWIN, Edith: **Tecnologia Educaional: Política, Histórias e Propostas/organizado por Edith Litwin**, 3ª Edição, Porto Alegre – RS, Editora Artes Médicas, 1997.

FERNANDES, Bernardo Maçano. “Primeira Conferencia Nacional – Por Uma Educação Básica do Campo”. In:ARROYOI, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna (Org): **Por uma Educação do Campo**. 4ª Edição, Vários Autores, Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 2009.